

TRABALHO

Qualificação que cabe no bolso

Demanda por profissionais capacitados faz disparar franquias de cursos preparatórios

» GABRIEL CAPRIOLI
ENVIADO ESPECIAL

São Paulo — O forte crescimento do mercado de trabalho brasileiro tem oxigenado o segmento de cursos profissionalizantes e aumentado a projeção de expansão do setor para este ano. Entre os estabelecimentos do ramo educacional que utilizam o sistema de franquia, a expectativa é de avanço de 34% no faturamento em 2010, mais do que o dobro do esperado para a média de outros ramos (16%), segundo dados da Rizzo Franchise, empresa de pesquisas que analisa o segmento.

“As pessoas querem estar preparadas para ocupar as vagas que sabem que aparecerão”, analisa Gustavo Pierini, gerente de Novos Negócios do grupo Microlins, que administra franquias ligadas à qualificação profissional e foi arrematado pela Wizard. A procura por capacitação é feita por públicos de várias idades, mas ainda é liderada por jovens prestes a ingressar no mercado de trabalho. “Essa sempre foi a mensagem que queríamos vender: de que era preciso estar preparado. Hoje, no entanto, tal percepção está mais espontânea no público”, destaca.

O grande pilar de sustentação do segmento, atualmente, está apoiado nos mesmos fatores que impulsionam o resto da economia: o aumento da renda das camadas mais pobres da população e os investimentos no mercado doméstico, que elevam a necessidade de mão de obra qualificada.

A área de serviços, que absorve grande parte dos profissionais recém-qualificados, é a campeã em criação de empregos com carteira assinada no país. Do quase 1 milhão de postos abertos entre janeiro e abril deste ano, 346,4 mil foram no setor.

De olho no grande volume de novos estudantes, as escolas passaram a diversificar o conjunto de cursos oferecidos a custos menores para atrair o público de menor poder aquisitivo. A Mais Cursos Interativos é uma dessas empresas. Ela utiliza um sistema computadorizado, no qual o aluno vai até a unidade de acordo com a conveniência de horário e estuda sozinho, com o auxílio de apenas um monitor. “É um método que não nos obriga a manter vários professores e nos permite democratizar a qualificação profissional, com cursos a partir de R\$ 49,90 por mês”, explica Patricia Valente, sócia da rede de franquias.

Os preços mais acessíveis (em relação ao custo de faculdades regulares), aliados ao menor prazo para o término do curso e, portanto, à possibilidade de ingressar mais rapidamente no mercado de trabalho são os ingredientes que garantem o crescimento dos cursos profissionalizantes. De acordo com pesquisa apoiada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ) e pelo Instituto Votorantim, até março deste ano, 22,05% da população em idade ativa tinham concluído cursos dessa natureza. Até março de 2004, o percentual não passava de 12,56%.

O repórter viajou a convite da Alshop

Steferson Faria/Agência Petrobras/Divulgação



Exploração de petróleo no pré-sal exigirá a contratação de mais de 200 mil pessoas até 2016

» Oportunidades

É cada vez maior a oferta de escolas para a capacitação de mão de obra

Cursos	Custo médio mensal (Em R\$)	Duração
» Operador de telemarketing	49,90	31 horas
» Atendimento a clientes	90,00	24 horas
» Hotelaria	90,00	60 horas
» Vendas e marketing no varejo	90,00	48 horas
» Manicure e pedicure	109,00	5 meses
» Maquiagem profissional	109,00	6 meses
» Montagem e manutenção de computadores	120,00	96 horas
» Web design	120,00	102 horas
» Petróleo e gás	120,00	120 horas
» Sucroalcooleiro	120,00	102 horas
» Costura industrial	170,00	96 horas
» Tecnologia da informação	150,00	24 meses
» Técnico em informática	200,00	24 meses

Fontes: Microlins, Instituto da Costura, Instituto Embelleze, +Mais Cursos Interativos, Ideal cursos profissionalizantes e Microcamp

Olho na Copa e Olimpíadas

São Paulo — Além da demanda popular por qualificação profissional, o surgimento de segmentos promissores da economia movimenta o mercado de capacitação. Alguns cursos para atender os setores de petróleo e gás e sucroalcooleiro foram criados há menos de um ano, depois do anúncio das descobertas do petróleo brasileiro no pré-sal e diante do aumento da promoção do etanol nacional no exterior.

Segundo o gerente de Novos Negócios do grupo Microlins, Gustavo Pierini, a escassez de mão de obra devidamente preparada para esses e outros segmentos econômicos acaba movimentando a outra ponta da cadeia produtiva e leva as empresas privadas a desenvolverem seus próprios programas de treinamento, com o auxílio de franquias especializadas. “O setor comercial enfrenta déficit de pessoas preparadas, o de serviços também, e estamos começando a perceber a mesma situação na construção civil, que anda muito aquecida”, avalia.

A iniciativa privada não é a única que tenta diminuir a falta de profissionais preparados. Pierini conta que a Secretaria de Educação de São Paulo pediu ao Microlins um programa de aulas de inglês para estudantes da rede pública. Objetivo: preparar os jovens para receber os turistas que devem desembarcar por aqui durante a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Iniciativas semelhantes estão em fase de negociação com outros governos regionais. (GC)

BRASÍLIA NÃO PODE PARAR. E A NOVA EPTG É A MAIOR PROVA DISSO.



As obras da nova EPTG continuam a todo vapor, 24 horas por dia, 7 dias por semana. A obra já está 80% concluída. Já estão prontos os 5 viadutos e a maior parte das vias marginais já foram pavimentadas. Quando estiver pronto, esse primeiro trecho da nova EPTG ligará o Plano Piloto a Taguatinga. Serão 12,7 km, com 6 pistas de cada lado, sendo 3 faixas de rolamento, uma pista exclusiva para ônibus, em concreto, duas marginais, 17 passarelas com acessibilidade e 13 km de ciclovias. A capacidade da nova EPTG passará de 140 mil para 280 mil veículos dia. O novo governo mostra o que está fazendo.

GDF
UM NOVO TEMPO